



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/04/2018 a 26/04/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/04/2018	10,28	374,10	31,30	4,63	3,76
23/04/2018	10,20	371,80	31,04	4,61	3,78
24/04/2018	10,22	372,10	31,01	4,72	3,81
25/04/2018	10,27	376,20	30,79	4,86	3,86
26/04/2018	10,28	379,20	30,81	4,80	3,86
Média	10,25	374,68	30,99	4,72	3,81

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	80,50	-1,08
RS - Santa Rosa	79,70	-1,46
RS - Ijuí	79,70	-1,46
PR - Cascavel	79,95	-0,62
MT - Rondonópolis	74,40	-0,67
MS - Ponta Porá	75,10	-0,53
GO - Rio Verde (CIF)	76,25	1,13
BA - Barreiras (CIF)	71,50	-0,69
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	-1,25
Paraguai (FOB)**	178,10	-0,61
Paraguai (CIF)**	211,60	-1,21
RS - Erechim	40,85	-2,97
SC - Chapecó	40,90	-1,09
PR - Cascavel	37,30	-0,53
PR - Maringá	38,50	0,00
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	33,95	-0,59
SP - Mogiana	36,25	-3,59
SP - Campinas (CIF)	38,80	-3,24
GO - Goiânia	33,70	-3,99
MG - Uberlândia	34,85	-1,13
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	725,00	0,00
RS - Santa Rosa	725,00	0,00
PR - Maringá	832,50	0,24
PR - Cascavel	830,00	0,48

Período entre 20/04/2018 a 26/04/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 26/04/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,41	75,82	35,91

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
26/04/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,94
Feijão (saco 60 Kg)	129,24
Sorgo (saco 60 Kg)	22,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,16
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,01
Boi gordo (Kg vivo)*	4,84

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar nesta semana, tendo chegado a US\$ 10,20/bushel no dia 23/04. Posteriormente, ajustes técnicos melhoraram um pouco o panorama e o fechamento desta quinta-feira (26) chegou a US\$ 10,28/bushel, contra US\$ 10,37 uma semana antes.

O confronto comercial entre China e EUA, apesar de continuar, caminha para um acordo entre os dois países, apesar ainda de dificuldades e ações importantes de represálias de parte à parte. Isso vem acalmando os operadores em Chicago.

Ao mesmo tempo, tal confronto praticamente retirou a China do mercado estadunidense. Desde 10/04 os portos dos EUA não registram vendas de soja para os chineses, fato que igualmente pressiona Chicago para baixo.

Mesmo assim, as exportações estadunidenses têm avançado, porém, já com certa perda de fôlego. Somou-se a isso, algumas vendas de posições dos Fundos, embora o mercado esteja preocupado com a possibilidade, logo adiante, de vendas expressivas destes contratos já que os Fundos possuem cerca de 192.000 contratos comprados. A qualquer momento, um movimento de venda tipo “efeito manada” poderá ocorrer, derrubando as cotações em Chicago ainda mais. A melhoria do clima nos EUA poderá ser o estopim para isso.

Neste sentido, o clima melhora lentamente nas regiões produtoras estadunidenses e o plantio, embora ainda atrasado, começa a avançar com mais celeridade. Até o dia 22/04 o plantio da soja nos EUA atingia a 2% da área esperada, ficando dentro da média histórica. Para maio há expectativa de clima mais quente e seco nas regiões produtoras estadunidenses, fato que permitirá uma aceleração do plantio.

Dito isso, as exportações líquidas dos EUA, em soja, para o ano comercial 2017/18, iniciado em 1º de setembro, atingiram a 1,04 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/04. Este volume foi 12% superior à média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2018/19 as vendas atingiram a 1,09 milhão de toneladas. O mercado esperava, na soma dos dois anos, um total entre 1,4 e 2,1 milhões de toneladas, o que foi até mesmo levemente superado.

Por sua vez, as importações de soja em grão pela China somaram 5,66 milhões de toneladas em março, com recuo de 10,5% sobre igual mês de 2017, segundo o governo chinês. No primeiro trimestre de 2018 a China importou 19,6 milhões de toneladas, com aumento de apenas 0,23% sobre o primeiro trimestre de 2017. Em março, os chineses compraram 2,33 milhões de toneladas do Brasil, com aumento de 33,3% sobre março do ano passado. O volume adquirido do Brasil em março significou 41,2% do total comprado pela China em março. No total do primeiro trimestre, a China comprou do Brasil 6,15 milhões de toneladas, com aumento de 128,7% sobre o primeiro trimestre de 2017. Tal volume trimestral representou 31,4% do total adquirido pelos chineses no período. Já as compras oriundas dos EUA recuaram 26,6% em março, ficando em 3,1 milhões de toneladas, por efeito do conflito comercial entre os dois países. No total do primeiro trimestre do corrente ano os chineses adquiriram dos EUA um total de 12,2 milhões de toneladas, representando um recuo de 20,5% sobre

igual período de 2017, porém, ainda correspondendo a 62,2% do total comprado pela China no período.

No Brasil, o recuo em Chicago foi compensado pela continuidade da desvalorização do Real. A moeda brasileira chegou a bater em R\$ 3,51 (valor que não se via desde junho de 2016) em alguns momentos desta semana. Na média, a mesma trabalhou ao redor de R\$ 3,48.

Mesmo assim, o balcão gaúcho registrou perda de um real por saco, fechando a semana na média de R\$ 75,82. Nos lotes, a média gaúcha oscilou entre R\$ 80,50 e R\$ 81,00/saco, acusando estabilidade em relação a semana anterior. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 70,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 81,50/saco em Pato Branco (PR), passando por R\$ 72,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 75,00 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI); R\$ 76,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 80,50/saco em Campos Novos (SC).

Quanto à colheita, até o dia 19/04 a Argentina chegava a 40% da área, contra 20% no ano passado nesta época. Já no Brasil a mesma atingia a 91% da área em 20/04, ficando exatamente na média histórica. No Rio Grande do Sul a mesma atingia a 66%, contra 74% na média; em Santa Catarina 84%, contra 83% na média; na Bahia 77%, contra 68% na média; e no conjunto dos estados do Maranhão, Tocantins e Piauí ao redor de 84%, contra 70% na média histórica. Nos demais estados brasileiros a colheita estava praticamente concluída.

Por outro lado, a iniciativa privada reviu para cima a produção nacional desta safra que está encerrando a colheita, ao indicar um volume total de 119,2 milhões de toneladas, contra 114,2 milhões um ano antes (lembramos que as entidades públicas apontam um volume, por enquanto, ao redor de 115 milhões de toneladas). Os três principais estados produtores apresentam as seguintes estimativas: Mato Grosso, 31,8 milhões (31 milhões no ano anterior); Paraná, 19,4 milhões (19,4 milhões igualmente um ano antes); e Rio Grande do Sul, 17,5 milhões de toneladas (18,4 milhões no ano anterior) (cf. Safras & Mercado).

O comportamento dos preços internos brasileiros volta a ficar fortemente dependente do movimento cambial, o qual deverá se manter instável diante dos fatores externos, ligados à possibilidade de aumento dos juros nos EUA, e internos, ligados ao quadro político nacional cada vez mais incerto com a proximidade das eleições gerais.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 05/04/2018 a 26/04/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 05/04/2018 e 26/04/2018 (CBOT)

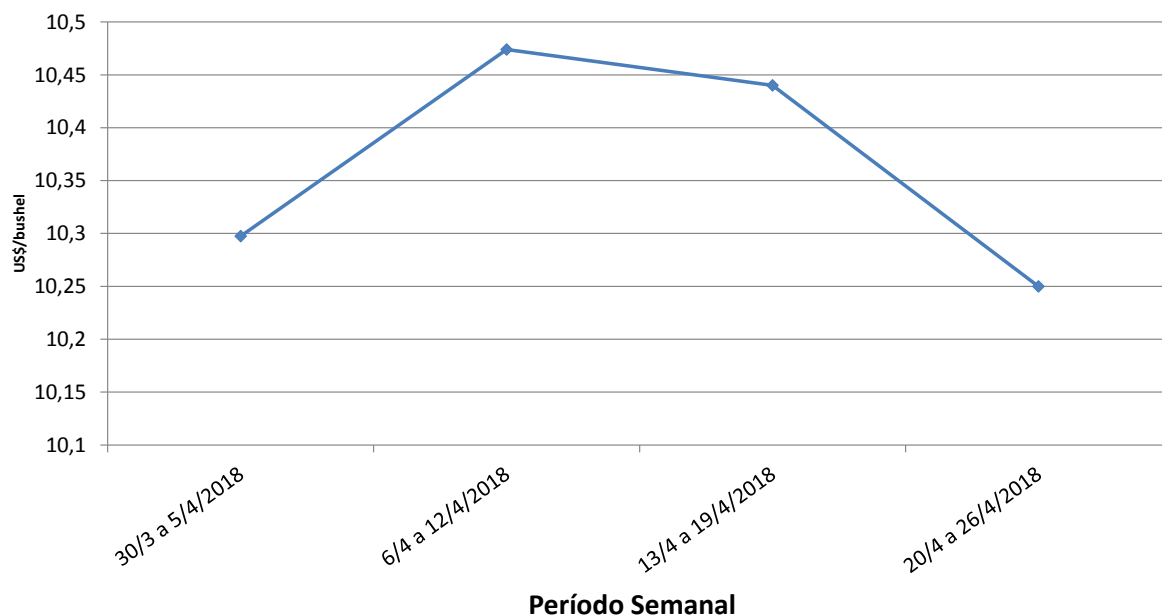
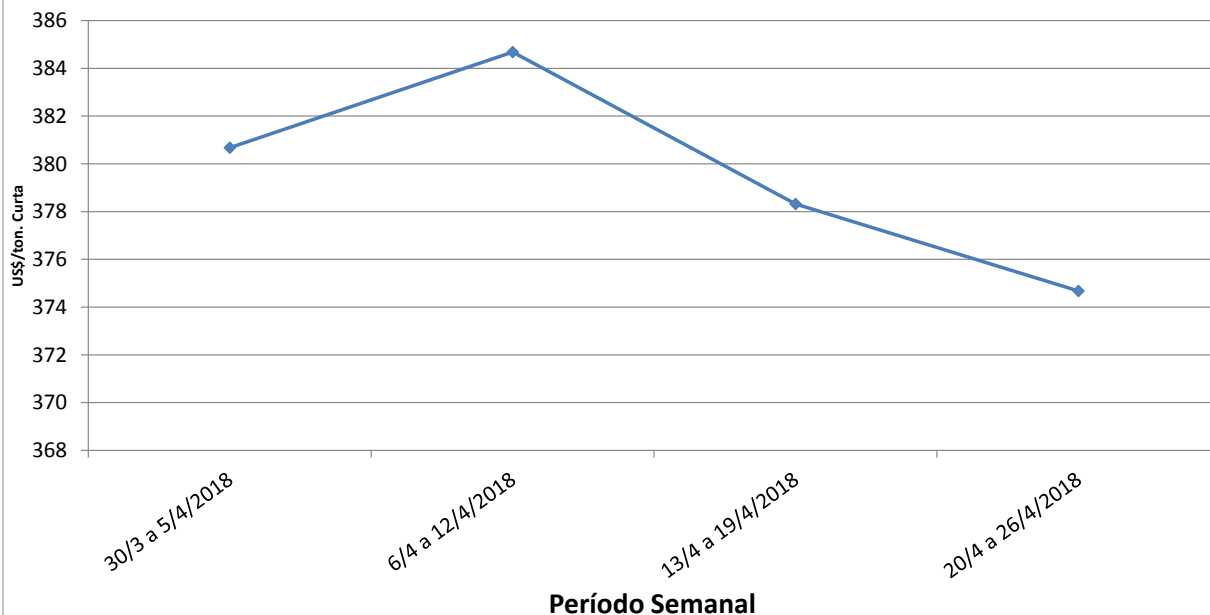
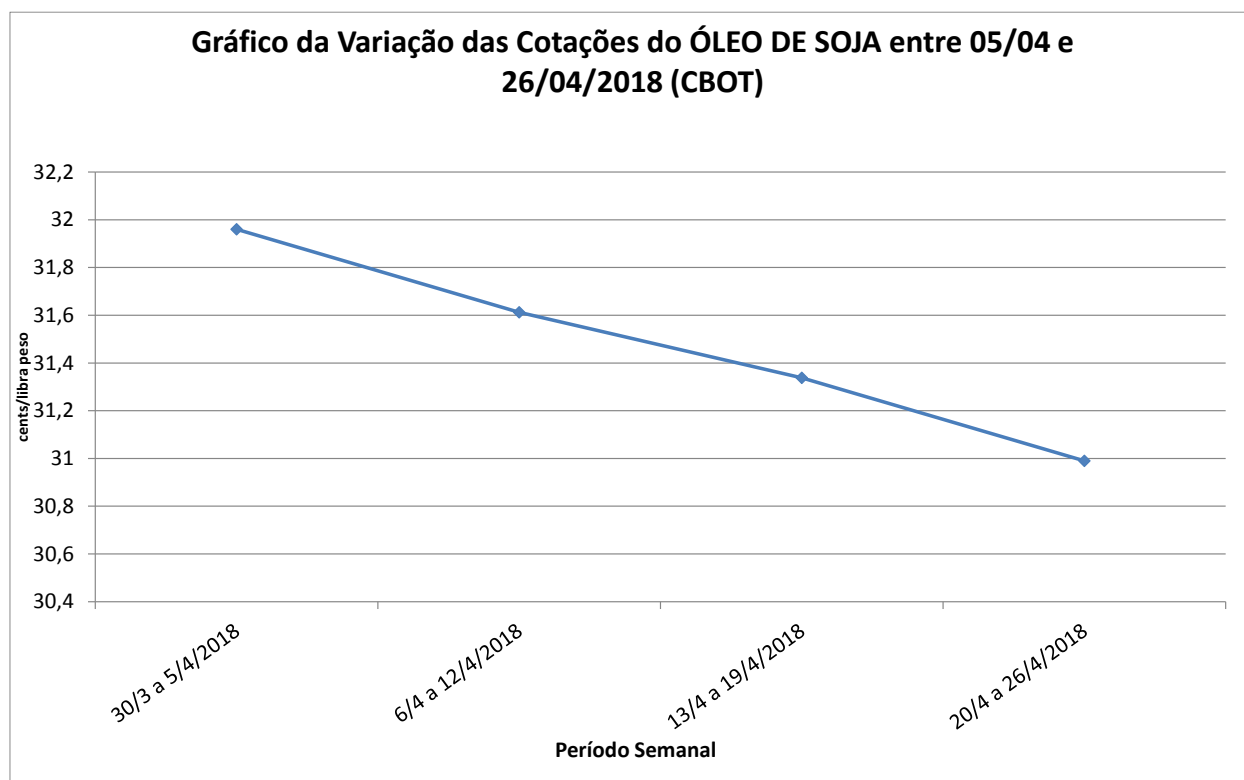


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/04 e 26/04/2018 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (26) em US\$ 3,86/bushel, contra US\$ 3,82 uma semana antes.

O clima nos EUA começa a melhorar, porém, há indicativos de muita chuva sobre a região produtora de milho, fato que pode continuar atrasando o plantio. Neste sentido, até o dia 22/04 o mesmo chegava a 5% nos EUA, contra 15% um ano antes, 14% na média histórica e 7% que eram esperados pelo mercado.

Paralelamente, as vendas líquidas para o ano comercial 2017/18, iniciado em 1º de setembro, somaram 1,09 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/04, ficando 4% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para 2018/19 o volume atingiu a 112.200 toneladas. O mercado esperava, na soma dos dois anos, um total entre 700.000 e 1,15 milhão de toneladas, o que foi atingido.

Já na Argentina a colheita de milho atingia a 30% da área no início desta semana e o volume final a ser colhido continua mantido em 32 milhões de toneladas, ou seja, 9 milhões abaixo do inicialmente esperado.

O mercado do clima nos EUA continuará ditando o comportamento das cotações do cereal em Chicago nas próximas semanas.

No Mercosul, a tonelada FOB de milho na Argentina fechou a semana valendo US\$ 188,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 177,50.

Aqui no Brasil, os preços estabilizaram, mantendo certo viés de baixa. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 34,41/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$

40,00 e R\$ 41,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e entre R\$ 39,50 e R\$ 40,00/saco em Santa Catarina.

Em São Paulo os consumidores se mantêm com bons estoques, enquanto os produtores aumentam as vendas. A semana iniciou com a Sorocabana paulista negociando milho a R\$ 34,00/saco. Enquanto o referencial Campinas ficou entre R\$ 38,50 e R\$ 39,00/saco no CIF disponível (cf. Safras & Mercado).

Quanto à safrinha, Goiás trabalhou com negócios atingindo valores ao redor de R\$ 26,50/saco para entrega em julho e pagamento em agosto na região de Jataí. Em Mineiros houve negócios a R\$ 27,00/saco para entrega e pagamento em agosto próximo. Já no Mato Grosso houve negócios entre R\$ 21,50 e R\$ 22,50/saco para agosto e setembro.

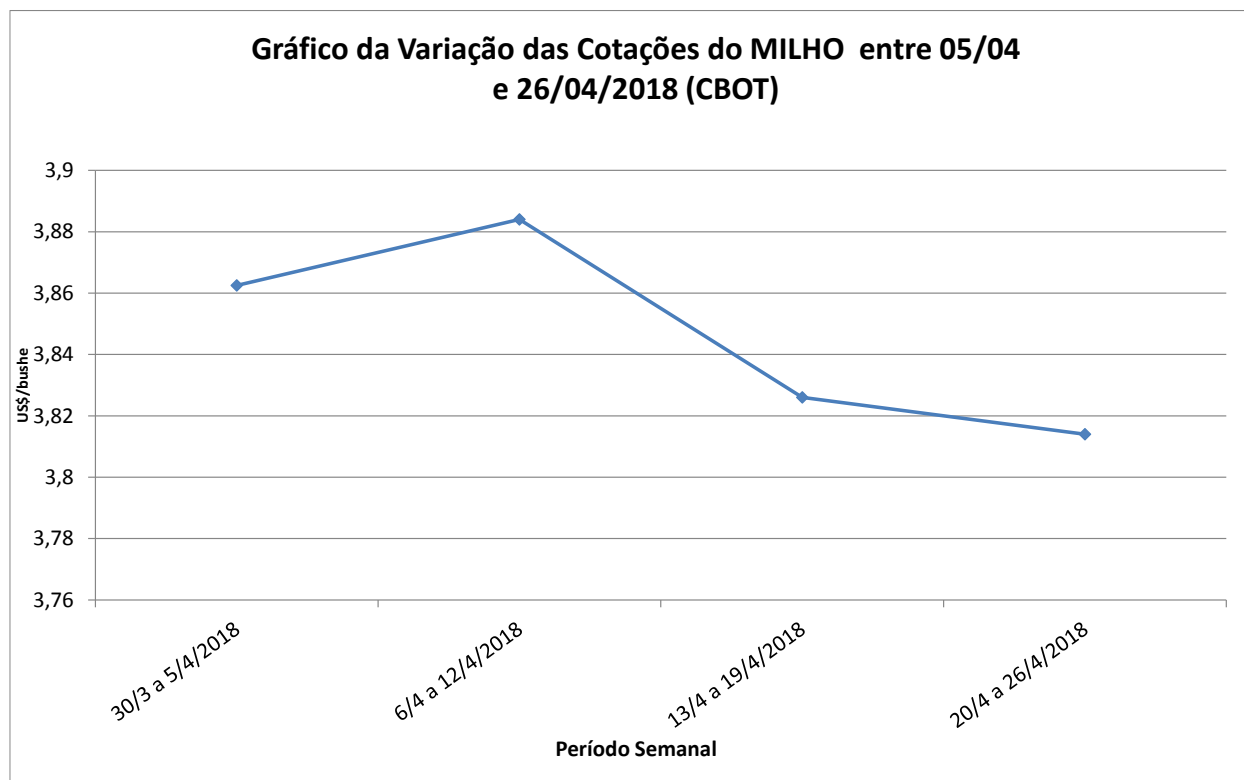
A forte desvalorização do Real durante a semana melhorou ainda mais a possibilidade de exportações de milho, favorecendo os preços no porto. Em Santos houve compradores indicando preços ao redor de R\$ 39,00/saco entre agosto e setembro.

Esse quadro de exportações vem mudando o cenário dos estoques nacionais e serviram, até agora, também de pressão altista sobre os preços. A safra 2017/18 iniciou com um estoque de 17,7 milhões de toneladas (cf. Conab), o qual julgava-se confortável para dar conta da demanda interna, pois era quase três vezes superior ao do ano anterior. Todavia, a forte redução na área semeada e uma produção, portanto, menor na safra de verão, associada a estas exportações bem mais consistentes neste ano (até o final da terceira semana de abril as mesmas superavam em 117,4% o realizado em igual momento do ano passado) já levaram a Conab a estimar que os estoques finais do corrente ano comercial recuarão para 15,8 milhões de toneladas, ao invés de subirem para 23,5 milhões como o inicialmente previsto. E isto ainda se a safrinha (2ª safra) for normal no país.

Dito isso, no curto prazo joga contra esta tendência de maior firmeza futura nos preços o aumento na tensão comercial entre o Brasil e a União Europeia. Esta tensão se dá em torno de nossas exportações de frango, na medida em que os europeus fecharam suas fronteiras ao nosso produto. Tal ação atinge igualmente o mercado nacional do milho. A possibilidade de exportarmos menos frango, sem conseguirmos escoar todo excedente para outros mercados, leva a crer que haverá uma redução na criação de aves com natural redução no consumo de rações e, por consequência, de milho. Mesmo ainda sendo cedo para se tirar conclusões a respeito, a situação já está interferindo no mercado do cereal, exigindo muito acompanhamento deste litígio comercial.

Enfim, a colheita de verão no Centro-Sul brasileiro chegava a 79% no dia 20/04, contra 83% no ano anterior na mesma época. Minas Gerais apresenta o maior atraso na mesma com apenas 45% colhido, contra 62% um ano antes. Nos demais estados produtores a colheita se aproxima do final, caso especialmente do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás/DF (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/04/2018 a 26/04/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, após um início de semana em baixa em Chicago, subiram no final da mesma para fechar em US\$ 4,80/bushel no dia 26/04, contra US\$ 4,76 uma semana antes.

A semana iniciou com previsões de chuva nas regiões produtoras dos EUA, acompanhadas de um movimento de venda de contratos por parte dos Fundos, fato que reduziu as cotações. No transcorrer da semana o quadro mudou. As chuvas foram insuficientes, aumentando a tensão para perdas nas lavouras tritícolas estadunidenses, assim como as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA vieram acima das expectativas do mercado. Somou-se a tudo isso o lento avanço do plantio naquele país.

Neste último caso, o trigo de inverno estadunidense, até o dia 22/04, havia sido semeado em apenas 13% da área esperada, contra 19% na média histórica para esta época, enquanto o trigo de primavera atingia tão somente 3% da área, contra 25% na média histórica.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 190,00 e US\$ 240,00 na compra.

No Brasil, com a disparada da desvalorização cambial, pela qual o Real chegou a bater em R\$ 3,51 por dólar em alguns momentos desta semana, os preços na importação

voltaram a subir, melhorando o quadro de preços do produto interno, fato que levou os produtores a retraírem mais as vendas do pouco trigo de qualidade superior que ainda está disponível.

Neste contexto, o mercado passa a ficar cada vez mais na dependência dos preços de importação, os quais são balizados pelo comportamento dos preços na Argentina, em especial, hoje estabilizados, e sobretudo pelo comportamento cambial no Brasil. Neste último caso, em continuando este quadro de alta volatilidade no câmbio, com o mesmo permanecendo acima dos R\$ 3,30 por dólar, os preços do trigo no Brasil devem continuar subindo. O problema é que praticamente não há mais produto disponível para venda. O que pode ocorrer é que esta mudança no rumo dos preços do cereal, mesmo que ainda insuficiente, venha a estimular um maior plantio de trigo neste inverno. Lembramos que a tendência inicial era de forte redução na área a ser semeada.

Tal quadro, portanto, poderá ser de pressão altista sobre o mercado nas próximas semanas, pois a nova colheita somente se dará a partir de setembro. Soma-se a isso a expectativa de maior liquidez neste mercado interno após a conclusão da colheita de verão, a qual chega ao seu final neste momento.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 35,91/saco, enquanto os lotes estiveram ao redor de R\$ 42,00/saco. Nas demais praças produtoras de trigo, o Paraná indicou preços médios de balcão entre R\$ 35,00 e R\$ 39,00/saco, enquanto os lotes atingem a R\$ 48,60 e R\$ 49,20/saco dependendo da região. Em Santa Catarina, o balcão ficou entre R\$ 33,00 e R\$ 35,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 42,60/saco (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/04/2018 a 26/04/2018.

